

A15004

Estado tem o triplo de casos da doença

Com a vacina, espera-se frear a rápida disseminação da dengue que, neste ano, já atingiu três vezes mais pessoas que no mesmo período de 2010.

Em oito semanas epidemiológicas foram notificados pela Secretaria de Estado da Saúde (Sesa), em 2011, 9.501 casos de dengue, enquanto que ano passado foram 2.806.

O Espírito Santo encerrou 2010 com 40.448 ocorrências, sendo 1.808 na apresentação mais grave (complicações e dengue hemorrágica), entre os quais 17 mortes confirmadas e cinco em investigação.

Neste ano já são sete mortes, embora somente um caso tenha sido confirmado por laudo da Sesa. E nos dois primeiros meses do ano houve 219 notificações de dengue hemorrágica.

A maior incidência da doença na última semana epidemiológica – entre 20 e 26 de fevereiro – foi registrada em Bom Jesus do Norte, Apiacá, Pinheiros, Barra de São

Francisco e Colatina.

O secretário de Estado da Saúde, Tadeu Marino, observou que a população do interior, atualmente, está mais suscetível à dengue.

É que os vírus começaram a circular nessas cidades, onde antes não tinham chegado, e todos tornam-se vulneráveis.

“É provável que toda a população que vive nesses locais pegue a doença”, avaliou o secretário.

RUA

Apesar disso, é na Grande Vitória mesmo que alguns casos acabam chamando a atenção, como o da rua João Evangelista de Souza, em Laranjeiras Velha, no município da Serra.

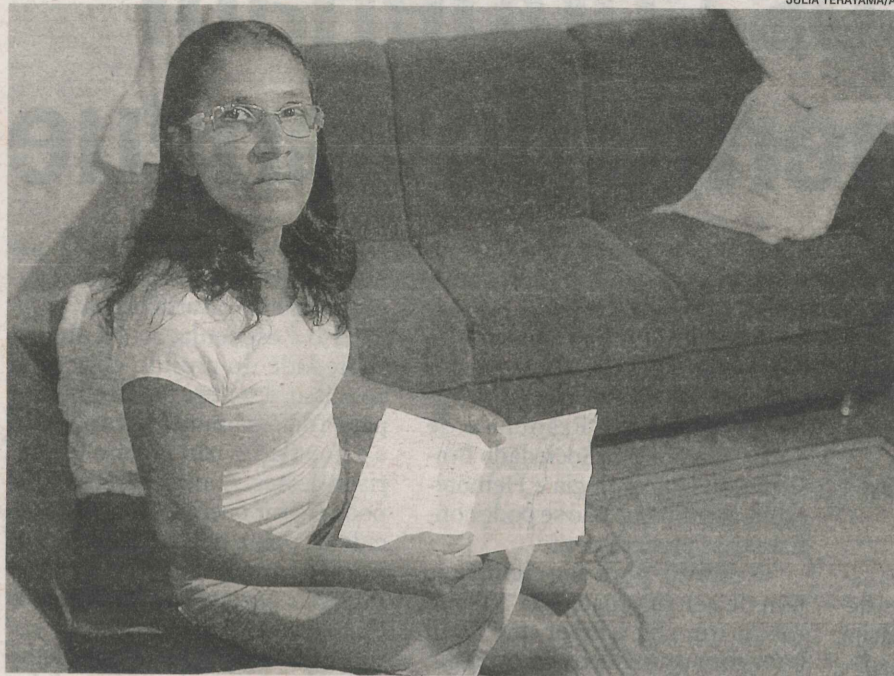
Por lá, cerca de 20 pessoas contraíram a dengue nas últimas duas semanas, segundo contou a dona de casa Tercília Helena Sarter, 53, também doente.

“Eu peguei e mais umas 18, 20 pessoas da rua. Meu marido tem servido de motorista das pessoas do bairro para ir ao hospital.”

A dona de casa passou tão mal na madrugada da última sexta-feira que precisou se internar para tomar soro e remédio. Na quinta, ela já havia ficado algumas horas no Pronto-Atendimento (PA) de Carapina sendo medicada.

“Estou com enjojo, dores nos pés e na cabeça. Estou me sentindo péssima. Nunca tinha pegado dengue e é uma situação horrível. E o problema não é só comigo. Esse mosquito atacou muita gente”, desabafou Tercília.

ELES FICARAM DOENTES



JULIA TERAYAMA/AT

“Muita dor”

Pela primeira vez, a pensionista Sandra Mara Amaral, 46 anos, contraiu o vírus da dengue, que a deixou totalmente debilitada.

“Tive que parar no hospital para tomar soro. Estava com uma fraqueza muito grande, não conseguia me alimentar direito e sentia muita dor.”

Depois de oito dias doente, uma de suas filhas também começou a apresentar os sintomas da doença.

“Ela passou mal no colégio e o professor a mandou ao médico. Fez os exames e também está com dengue, só um pouco mais fraca que a minha, já que não precisou ficar no hospital”, revelou Sandra.

JULIA TERAYAMA/AT

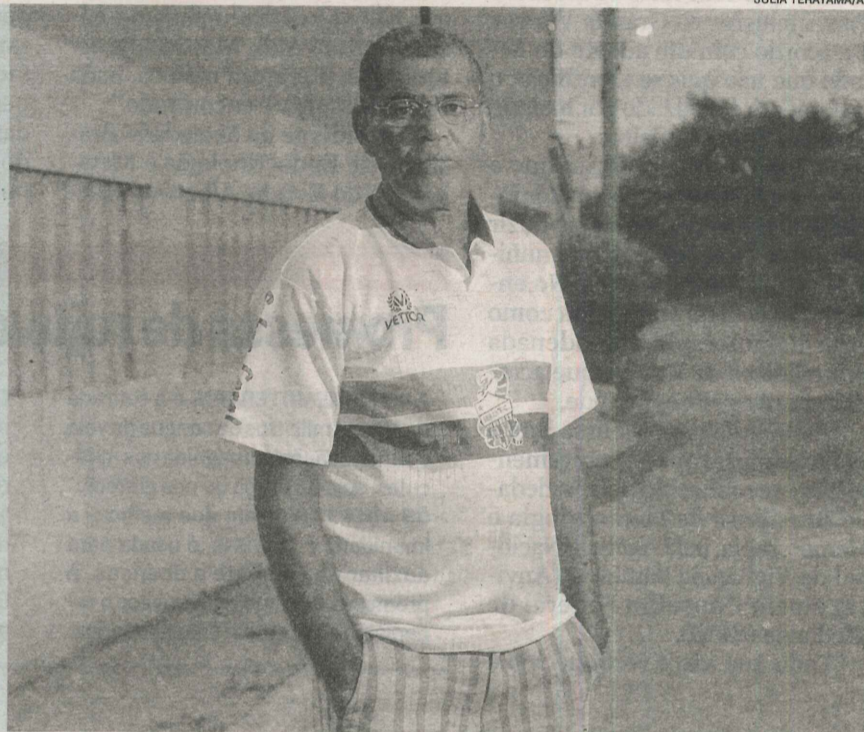
Entulho no bairro

Morador da mesma rua que Sandra Mara, o aposentado Henrique Souza, 63 anos, também apresentou sintomas da doença, com dor pelo corpo e febre.

Henrique preferiu não ir ao médico, embora também estivesse com falta de apetite, e cuidou-se em casa.

Para ele, o problema que afeta os moradores da rua João Evangelista de Souza, em Laranjeiras Velha, na Serra, foi a desativação de uma empresa e o entulho que existe na área.

“Depois que mexeram lá, muita gente apareceu doente. Aqui a gente não tinha esse tipo de problema”, comentou o aposentado.



OS NÚMEROS

SEMANA EPIDEMIOLÓGICA

| | 2010 | 2011 |
|--------------|--------------|--------------|
| 1ª | 283 | 753 |
| 2ª | 316 | 969 |
| 3ª | 290 | 976 |
| 4ª | 343 | 1.152 |
| 5ª | 335 | 1.261 |
| 6ª | 363 | 1.411 |
| 7ª | 351 | 1.519 |
| 8ª | 525 | 1.460 |
| TOTAL | 2.806 | 9.501 |

Universidade do Ceará prepara vacina a partir do feijão

Paralelamente às pesquisas da Fiocruz e da Sanofi Pasteur, a Universidade Estadual do Ceará (Uece) também desenvolve um projeto para vacina contra a dengue, mas com um aspecto inusitado: produzida a partir do feijão.

A tecnologia é nova, por tratar-se da primeira vacina de origem vegetal, e deverá combater os quatro tipos de vírus da dengue.

O feijão de corda ou fradinho (*Vigna unguiculata*) foi o vegetal utilizado no procedimento para produção de antígenos para combater o vírus.

No processo, conforme dados da universidade, os cientistas injetaram genes do vírus na planta, que desenvolveu as proteínas capazes de gerar as defesas do organismo. A partir daí, os antígenos foram isolados, podendo então ser aplicados em forma de vacina.

De acordo com os pesquisadores, uma única planta pode gerar até 50 doses de vacina.

Os resultados obtidos em testes em camundongos foram positivos; os animais passaram a produzir anticorpos contra a dengue. O próximo passo será o teste clínico.

Mutirões para combater o mosquito

Para combater o avanço da doença, os municípios da Grande Vitória estão articulando ações, especialmente nos bairros onde há maior incidência de focos do mosquito *Aedes aegypti* e notificações de moradores doentes. Mutirões de limpeza, visita às casas e aplicação de remédios são algumas das medidas já adotadas.

Em Cariacica, os trabalhos começaram na semana passada, pelo bairro Santo Antônio, segundo contou Paulo Cesar Reblin, secretário da Saúde em exercício.

Entre outras atividades, houve

limpeza de valão e de terrenos, inclusive áreas particulares. Reblin afirmou que os donos vão ser notificados para que mantenham suas propriedades limpas, pois, do contrário, serão denunciados ao Ministério Público.

“É importante a adesão da população. O maior índice de infestação ainda está nas casas”, frisou Reblin, acrescentando que a prefeitura está distribuindo telas para tampar as caixas d’água nos bairros visitados.

Para envolver mais os moradores no combate à dengue, a estra-

tégia na Serra foi criar os comitês de mobilização. As atividades começaram na última semana, em Planalto Serrano. A ideia é fazer a comunidade se organizar e, para tanto, são convidados representantes de igrejas, lideranças do bairro e comerciantes.

“Precisamos contar com essas parcerias. Dessa maneira, o envolvimento não fica só no momento de epidemia, mas fortalece a comunidade para trabalhar no combate o ano inteiro”, comentou Flávia Maria Selestrino, técnica da Vigilância Ambiental.

No município de Vila Velha, o programa Dengue Zero está organizado em quatro vertentes, entre os quais o de bloqueio de transmissão, técnica que consiste em aplicação de inseticida num raio de 300 metros ao redor da casa onde a pessoa ficou doente, para matar o mosquito adulto.

Em Vitória, o trabalho de combate é sistemático, segundo a gerente de Vigilância em Saúde, Arlete Frank Dutra. As estratégias são de controle do mosquito e organização da assistência aos pacientes com sinais da doença.

PREFEITURA DE CARIACICA



LIMPEZA do valão no bairro Santo Antônio, em Cariacica: “É importante a adesão da população”, destacou Paulo Cesar Reblin, secretário da Saúde em exercício

DICAS

Limpar o quintal e tampar tonéis

- > **LIMPAR O QUINTAL**, jogando fora o que não é utilizado;
- > **TIRAR ÁGUA** dos vasos de plantas;
- > **COLOCAR GARRAFAS** vazias de cabeça para baixo;
- > **TAMPAR TONÉIS**, depósitos de água, caixas d’água e qualquer tipo de recipiente que possa reservar água;
- > **MANTER OS QUINTAIS** bem varridos, eliminando recipientes que possam acumular água, como tampinha de garrafa, folhas, sacolas plásticas, entre outros;

- > **ESCOVAR BEM** as bordas dos recipientes (vasilha de água e comida de animais, vasos de plantas, tonéis, caixas d’água) e mantê-los sempre limpos;
- > **MANTER TERRENOS** e lotes limpos, eliminando focos do mosquito;
- > **LIMPAR LAJES** e calhas;
- > **DEIXAR PNEUS** sempre em área coberta.

Fonte: Secretaria de Estado da Saúde (Sesa) e pesquisa A Tribuna.